



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO- FADECAM

**EDUCAÇÃO DO CAMPO E ENSINO MÉDIO: Um estudo
baseado em concepções de estudantes da cidade de Abaetetuba**

ABAETETUBA- PA

Junho/2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO FADECAM

Suely Paixão Alves

**EDUCAÇÃO DO CAMPO E ENSINO MÉDIO: Um estudo
baseado em concepções de estudantes da cidade de Abaetetuba**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo -FADECAM da Universidade Federal do Pará, como requisito à obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo com Habilitação em Ciências Naturais.

Orientador: Prof. Dr. Afonso Wellington Nascimento.

ABAETETUBA
Junho/2018

SUELY PAIXÃO ALVES

**EDUCAÇÃO DO CAMPO E ENSINO MÉDIO: Um estudo
baseado em concepções de estudantes da cidade de Abaetetuba**

Abaetetuba, 21 de Junho de 2018

Conceito:_____

Prof.º. Dr.º Afonso wellinton de Sousa Nascimento.

Orientador

Maria do Socorro Vasconcelos

Prof.ª. Dr.ª.

Prof.º. Dr.º.

Sumário

INTRODUÇÃO	7
2. Como a educação do campo se tornou um modelo de ensino eficiente para as comunidades rurais	9
2.1 Ensino médio e o ensino no campo	12
3, Política educacional e formação do aluno	17
3.1.Considerações sobre a escola pesquisada.....	17
3.2 Alunos entrevistados.....	17
3.3. Tabela 1.....	19
3.4 Desafios para chegar a escola do Ensino Médio.....	20
3.5. Ensino Médio concepções a partir do olhar do aluno	21
Considerações finais	25
Bibliografia	28

EDUCAÇÃO DO CAMPO E ENSINO MÉDIO: Um estudo baseado em concepções de estudantes da cidade de Abaetetuba

Suely Paixão Alves

Resumo: O artigo objetivou analisar as políticas educacionais para a formação de alunos do Ensino Médio no município de Abaetetuba/ Pa, buscando compreender se elas respondem as necessidade dos alunos, baseado em suas concepções. A pesquisa é de cunho qualitativo, utilizando os seguintes instrumentos de coletas de dados: entrevistas semi estruturadas, questionários e grupo focal com os alunos do Ensino Médio. Seu surgimento se deu na tentativa de levar uma educação capaz de proporcionar aos jovens algumas possibilidades como a preparação para o mundo do trabalho e a possibilidade de continuação dos estudos, a partir daí então foi possível observar com os alunos se o mesmo está cumprindo com o papel que ele foi proposto. Os autores utilizados na pesquisa foram Krawczyk(2014), Nascimento(2015), Caldart(2014). Os resultados apontam para um Ensino Médio fragilizado na escola pesquisada que é a escola Bernadino Pereira de Barros, quando se leva em conta o que os alunos pontuam durante as entrevistas, que o mesmo não está preparando-os para o mundo do trabalho e nem para ingressar na universidade. Por outro lado os alunos compreendem a importância do mesmo na sua formação escolar e profissional. Entretanto, os desafios de sincronizar as realidades dos alunos na execução das políticas educacionais apresenta-se como uma realidade distante.

Palavras Chave: Educação do Campo. Ensino Médio. Políticas Educacionais. Concepções dos discentes.

ABSTRACT

The article aimed to analyze educational policies for the training of secondary school students in Abaetetuba / Pa. The research is qualitative, using the following data collection instruments: semi-recorded interviews, questionnaires and focus groups with the high school students. Its development was an attempt to take a training class for young people with some possibilities of preparation for the world of work and the possibility of continuing the studies, after that it was possible to observe with the students the same is fulfilling with the role that he it was proposed. The authors were in the research were Krawczyk (2014), Nascimento (2015), Caldart (2014). The results point to a high school level in the researched school, when one takes into account what the students score during the interviews, the same is not being done for the job market nor to enter the university. On the other hand, students understand their importance in their academic and professional training. However, the challenges of synchronizing as student realities in the implementation of educational policies present themselves as a distant reality.

INTRODUÇÃO

O artigo tem o intuito de analisar as políticas educacionais para a formação de alunos do Ensino Médio no município de Abaetetuba/ PA, buscando compreender se elas respondem as necessidade dos alunos, baseado em suas concepções. . O campo da pesquisa analisado compreende alunos de escolas públicas do Ensino Médio do município de Abaetetuba. Mais especificamente, os objetivos do trabalho estão em verificar como os alunos pensam esse sistema, suas particularidades, os desafios e se seria mais eficiente uma escola do campo para atender esse público que vem de uma realidade diferenciada, e dentro desse universo levá-los a fazer uma reflexão sobre o Ensino Médio: a política educacional responde a realidade da formação do aluno? Assim sendo foi necessário que os alunos respondessem questões como: o que é o Ensino Médio? Para que serve o mesmo na vida desses alunos? O Ensino Médio está preparando o jovem para o mundo do trabalho ou para a faculdade? E a partir desses questionamentos, pensar contribuições para que o Ensino Médio realize suas funções nas escolas de Abaetetuba.

O Ensino Médio é a última etapa da educação básica, este nível de ensino tem sido discutido em vários espaços, seja pela forma como ele foi proposto, seja pelas transformações que ocorreram, ou pela dinâmica que ele é apresentado.

Observa-se que os problemas mencionados por Florestan Fernandes (1976) com relação à estrutura educacional no país ainda permanecem, passados quase cinquenta anos a discussão se centra no mesmo foco: uma educação que não responde às necessidades sociais da ampla maioria da população brasileira.

Quando se fala em Ensino Médio na Amazônia as dificuldades são bem mais visíveis, são múltiplos os fatores que nos levam a essa conclusão. Para Nascimento (2015):

Falar de Ensino Médio na Amazônia Tocantina paraense significa penetrar em uma realidade complexa, derivada de múltiplos fatores, entre os quais citamos a sociobiodiversidade característica da região, a extensão territorial do Estado, bem como, a histórica desigualdade regional que tem imperado no Brasil e reflete substancialmente no agravamento dos resultados nos indicadores do Norte e Nordeste do País, com destaque para os indicadores educacionais do Estado do Pará (NASCIMENTO; 2015, p. 00)

O autor ressalta que na Amazônia Tocantina a realidade do Ensino médio é complexa, o espaço territorial com suas particularidades furos, igarapés, estradas, ramais e vilas trazem o público desse nível de ensino. As políticas educacionais não são pensadas para esse público e os resultados são refletidos nos indicadores Educacionais do estado do Pará.

As políticas educacionais do Ensino Médio e para a escola do campo são políticas que tem o governo de um lado e os movimentos sociais de outro com participações que constituem o caráter de democracia políticas nesse ambiente.

Segundo Nora Krawczyk (2014):

A educação é uma forma promissora de contribuir com o processo de democratização da sociedade, do estado e das novas vinculações entre ambos, promover um diálogo entre conhecimento social e crítico e a ação pública na educação significa debater em uma arena cheia de conflitos e tensões. É um diálogo difícil porém necessário (NORA KRAWCZYK; 2014 p. 24).

A compreensão das ações educacionais em si está para além do simples repasse de conhecimento. No olhar dos indivíduos elas significam possibilidades econômicas, status, e acima de tudo, apropriação de cidadania, reconhecimento e ocupação de espaço político, bem como, conquistas de bem estar social. Daí a importância de ouvir os atores desse processo que são os alunos.

A pesquisa está centrada na análise de dados coletados no período de um ano. Para realizar este estudo me baseei em entrevistas semi estruturadas, observação participante e grupo focal (gravadas e transcritas) concedidas por alunos do Ensino Médio da rede pública estadual. Cabe mencionar a forma com que entrei em contato com este tema e com estes alunos do Ensino Médio.

Em março de 2016, como bolsista ligada ao Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão: Sociedade, Estado e Educação – GEPESEED, que é um grupo liderado por professores da UFPA que faz um estudo sobre as políticas do Ensino Médio. Fiz uma pesquisa com o tema: Estado, Educação e Sociedade um estudo sobre o papel das políticas públicas de Ensino Médio em municípios da Amazônia Tocantina e Vale do Acará. A partir desse momento comecei o contato com os alunos nos momentos de formações que o grupo de pesquisa faz.

Portanto, a realização dessa pesquisa pode significar a possibilidade de reflexão e análise sobre os problemas e dificuldades que afetam o jovem que está no Ensino Médio. E

nesse sentido poderemos contribuir com outros esforços já empreendidos para possibilitar o desenvolvimento autônomo e cidadão inserido em sua prática social.

A pesquisa foi constituída a partir dos seguintes critérios: Escola Pública Estadual de Ensino Médio situada no município de Abaetetuba que atende jovens provenientes do campo, ramais, ilhas e parte periférica da cidade que representa o atendimento oferecido pela rede de Ensino Médio do município.

Quanto à escolha das turmas, a opção por aquelas do 3º ano do Ensino Médio, com discentes de idades diferenciadas e turnos diferentes, deve-se ao fato de oportunizar a compreensão sobre o universo juvenil e adulto que adentra o espaço escolar. São algumas as questões que norteiam este trabalho de pesquisa. São elas: 1) O que é o Ensino Médio? 2) O Ensino Médio está preparando o jovem para o mercado de trabalho no espaço em que ele vive? Está dando suporte para a faculdade? A pesquisa buscou responder a essas questões e esclarecer se o Ensino Médio nas escolas públicas de Abaetetuba está cumprindo com o papel que ele foi proposto.

Para tal no primeiro momento farei algumas considerações sobre a educação do campo no Brasil, seu surgimento, as políticas educacionais e leis até a sua consolidação. Abordarei a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9394 de 1996) que declara que o Ensino Médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos é dever do estado e direito de todos.

Ainda nesse primeiro momento farei algumas considerações sobre os teóricos que irão respaldar a argumentação do trabalho. No segundo momento farei algumas considerações sobre as entrevistas concedidas pelos alunos, o que pensam os mesmos sobre o Ensino médio e a Educação do Campo. Nas conclusões finais pretendo esclarecer se o Ensino Médio está cumprindo sua finalidade, a partir dos resultados da pesquisa, demonstrando as limitações do trabalho e fazendo sugestões para seu prosseguimento e consolidação.

2. COMO E PORQUE A EDUCAÇÃO DO CAMPO SE TORNOU UM MODELO DE ENSINO EFICIENTE PARA AS COMUNIDADES RURAIS.

Em meados dos anos de 1998 aconteceu em Luziânia Goiás a Conferência Nacional da Educação do Campo, antes disso o surgimento de uma proposta de educação que atendesse

especificamente comunidades do campo remete a luta social do MST, que tinha na luta pela educação base para lutar por Reforma Agrária.

A Educação do Campo sempre esteve intimamente relacionada às lutas sociais do MST, lutas essas que surgiram a partir da década de 70, período esse onde houve a articulação do Movimento dos Sem Terra para a retomada da luta por reforma agrária.

A relação do MST com a educação é, pois, uma relação de origem: a história do MST é a história de uma grande obra educativa (CALDART; 2000,P.123). A conferência de Luziânia foi o marco inicial para que a educação do campo passasse de uma luta específica do MST para programas institucionalizados (PRONERA) que atendessem desde a educação infantil até o ensino superior.

O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária é uma política pública de educação do Campo desenvolvida em áreas de Reforma Agrária, executada pelo governo brasileiro. Seu objetivo é fortalecer o mundo rural como território de vida em todas as suas dimensões: econômicas, sociais, ambientais, políticas, culturais e éticas.

O PRONERA nasceu em 1998 da luta dos movimentos sociais e sindicais de trabalhadores rurais pelo direito à educação com qualidade social. Desde então, milhares de jovens e adultos, trabalhadoras e trabalhadores das áreas de Reforma Agrária têm garantido o direito de alfabetizar-se e de continuar os estudos em diferentes níveis de ensino (MANUAL DE OPERAÇÕES, Brasília, 2004).

Por essa razão, o PRONERA é o executor das práticas e de reflexões teóricas da Educação do Campo, que tem como fundamento a formação humana como condição primordial, e como princípio a possibilidade de todos e todas serem protagonistas da sua história. Assim, criarem novas possibilidades para descobrir e reinventar, democraticamente, relações solidárias e responsáveis no processo de reorganização sócio-territorial em que vivem.

Em 16 de abril de 1998, por meio da Portaria nº. 10/98, o Ministério Extraordinário de Política Fundiária criou o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, vinculado ao Gabinete do Ministro e aprovou o seu Manual de Operações.

No ano de 2001, o Programa é incorporado ao INCRA. É editada a Portaria/INCRA/nº837, aprovando a edição de um novo Manual de Operações. Em 2004,

frente à necessidade de adequar o PRONERA as diretrizes políticas do atual Governo, que prioriza a educação em todos os níveis como um direito social de todos, foi elaborado o novo Manual de Operações, aprovado pela Portaria/INCRA/nº 282 de 16/4/2004.

O lema formulado na II Conferência Nacional, “Educação do Campo: direito nosso, dever do estado!”, expressou o entendimento comum possível naquele momento: a luta pelo acesso dos trabalhadores do campo à educação é específica, necessária e justa, deve se dar no âmbito do espaço público, e o estado deve ser pressionado para formular políticas que garantam massivamente, levando à universalização real e não apenas princípio abstrato (CALDART, 2010).

A partir daí a educação do campo se constituía luta social por direito a educação de todos os povos do campo, o que acontece até hoje. A proposta dessa educação é então uma educação que atenda todas as especificidades dos povos do campo e que faça sentido no dia a dia dos mesmos, ligando o saber empírico ao conhecimento científico. Tradicionalmente a escola formal não atende e desrespeita o contexto do qual esses estudantes vem, fazendo com que esses alunos se sintam excluídos do processo de formação escolar e criando uma lacuna na identidade campesina que faz com que sintam tolhido de se identificar como sendo do campo.

Em 2010, foi criado o Fórum Nacional de Educação do Campo (Fonec), no esforço de retomar a atuação articulada de diferentes movimentos sociais, organizações sindicais e outras instituições, com destaque agora para uma participação mais ampliada de universidades e institutos federais de educação. Em seu documento de criação o Fonec toma posição contra o fechamento e pela construção de novas escolas no campo, assumindo o compromisso coletivo de contraponto ao agronegócio e de combate à criminalização dos movimentos sociais (FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO, 2010, p. 3). Integra esse momento político a conquista de um decreto da Presidência da República que dispôs sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Brasil, 2010), entendido pelas organizações do fórum como mais uma ferramenta na pressão para que a situação educacional dos trabalhadores do campo efetivamente se altere.

A educação do campo trabalha o conhecimento científico baseado na realidade que o aluno vivencia e assim torna-se muito mais interessante o processo de formação escolar, além disso é trabalhado assuntos que irão ajudar o aluno na trajetória como sujeito do campo,

compondo e modificando a realidade em que vive valorizando a sua identidade como camponês.

Embora se tenha avançado bastante na luta por uma educação do campo, ainda existe a visão do campo como um lugar de tudo o que é ultrapassado, onde não tem progresso onde não tem bem estar por isso por muitas vezes é aceito um modelo de educação onde é reproduzido uma escola urbanocêntrica que não faz sentido algum na vida da comunidade e acaba por acentuar ainda mais nos jovens a vontade de sair do campo.

A educação faz parte da construção crítica humana, dando formas e instrumentos para cada sujeito atuar na realidade da qual esta inserido.

Para Caldart (2014):

Ter uma educação/escola do campo representa muitas vezes a única instituição governamental presente no espaço o que faz com que a escola seja além de tradicionalmente quem tenha a relação de troca de conhecimento seja também um espaço onde ocorra outras relações sociais que são de extrema importância para a formação social dos estudantes (CALDART;2014 P.00)

A Educação do Campo propõe-se ser uma forma diferente de educação, uma educação pautada nos valores sociais de uma comunidade, onde mais do que conhecimento serão trabalhados saberes tradicionais que são vistos cotidianamente além de se educar para a luta por direitos que tradicionalmente são renegados a essas comunidades.

2.1 ENSINO MÉDIO E O ENSINO MÉDIO NO CAMPO

Em sua obra *Sociologia do Ensino Médio crítica ao economicismo na política educacional* a autora Nora Krawczyk assinala que “olhando para a gênese, configuração e consolidação dos sistemas educacionais nacionais, a análise das dinâmicas institucionais e sociais é particularmente fértil quando pensamos o Ensino Médio, porque é possível observar na sua história uma tensão constante entre universalização e seleção, entre articulação interna e segmentação. Nessa tensão está a disputa entre diferentes grupos sociais pela apropriação de parcelas dos conhecimentos socialmente construídos, por um espaço no mercado de trabalho e pela participação no ensino superior” (krawczyk; p.16). Quando afirma isso, krawczyk nos mostra um ensino médio marcado pelas contradições entre democracia e capitalismo que se

expressa numa dinâmica social de inclusão e, simultaneamente, de aparecimento de novas formas de exclusão.

No caso do Brasil, as deficiências atuais do Ensino Médio são expressões de uma industrialização tardia e que emerge sem romper com o padrão oligárquico tradicional (Fernandez, 1981), o que impediu que a educação se tornasse uma prioridade para o desenvolvimento do capitalismo e, principalmente, permitiu que se adiasse a construção de um sistema democrático de educação pública, projeto que permanece inacabado.

Uma clara expressão do grau de controvérsia que existe em torno do Ensino Médio no Brasil, da sua relação com o mundo do trabalho e de seu sentido cultural e cidadão é o fato de que no período de 30 anos ele foi alvo de múltiplas reformas. Reformas curriculares, reformas quanto à sua administração pelo MEC, reformas de organização e gestão das escolas (KRAWCZYK 2014).

No Brasil o Ensino Médio a partir do momento que passou a integrar a educação básica e obrigatória, quando lhe foi conferido o estatuto de direito de todo o cidadão ele vem se expandindo e junto com essa expansão surgiram novos desafios.

Um grande desafio é pensar políticas públicas para escolas que se localizam na zona urbana, mas que tem um público do campo, pois ele é cheio de particularidades. E isso não pode ser negado na hora de pensar políticas educativas democratizantes, porque seria negar a dinâmica social na qual a escola e o aluno estão inseridos.

Como enfatiza Enguita (2011, p.748), “se é verdade que toda a retórica da escola, gira hoje em torno do reconhecimento da diversidade”, a escola, nascida como uma instituição unitária e uniformizadora, permanece ainda pouco inclinada a diversificar seu trabalho, seja em qualidade, tratando de forma distinta alunos distintos, seja em quantidade, ofertando mais para os que têm menos. Nesta condição, analisa o autor, predomina certa indiferença frente à situação de indivíduos que demandam suportes e apoios diferenciados para lidar com contingências de suas vidas, tais como continuar os estudos, ingressar no mundo do trabalho.

O Ensino Médio compreende-se como os três últimos anos da educação básica, e tem como eixo norteador a cidadania, o mundo do trabalho e a continuação dos estudos.

Na LDB artigo 35 diz:

O Ensino Médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental possibilitando o prosseguimento dos estudos;

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática. No ensino de cada disciplina;

Segundo Nora Krawczyk (2014) a inclusão do Ensino Médio no âmbito da educação básica e o seu caráter progressivamente obrigatório demonstram o reconhecimento da importância política e social que ele possui.

O Ensino Médio foi estabelecido pela lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, também conhecida como Lei de Diretrizes e Base, e ao longo do tempo foi sendo ampliado e aperfeiçoado, hoje essa etapa está em constante debate e também ao longo do tempo acumulou muitos problemas de caráter organizacional e social.

Os debates em torno do Ensino Médio mostram uma série de problemas que fazem com que atualmente tenhamos problemas graves de acesso e permanência de estudantes nessa etapa. Então seriam problemas como já dito anteriormente que não surgiram recentemente, mas que segundo Nora Krawczyk (2000):

Foram resultado da presença tardia de um projeto de democratização da educação pública no Brasil ainda inacabado, que sofre os abalos das mudanças ocorridas na segunda metade do século XX, que transformaram significativamente a ordem social, econômica e cultural, com importantes conseqüências para toda a educação pública (KRAWCZYK; 2000, p.240)

Atualmente temos visto a acentuação desses tipos de problemas, o que nos faz questionar a identidade do Ensino Médio e se efetivamente ele funciona.

Atualmente o Ensino Médio compreende um eixo triparte, mundo do trabalho, cidadania e continuação dos estudos (Nascimento 2015) . O Ensino Médio voltado para o mundo do trabalho está ligado com o fato de este possibilitar mais facilmente a inserção no mundo do trabalho.

Nascimento (2015) destaca que:

O trabalho então é uma parte muito importante da formação cidadã que a escola nos proporciona, intimamente relacionado com o exercício da cidadania. O trabalho também é a forma como conseguimos economicamente subsistência, é através dele que conseguimos os recursos necessários para a manutenção do nosso bem estar cotidiano (NASCIMENTO, 2015; 23).

Além do que já foi citado o Ensino Médio também é uma etapa que possibilita a continuação dos estudos e o futuro ingresso em uma universidade, o que muitos estudantes almejam, diante disso é nessa etapa onde se deve ter a base teórica para então ter bom desempenho nos vestibulares e assim conseguir o que se almeja. Mas é também no Ensino Médio, onde se acentua ainda mais as dificuldades do processo escolar com alto índice de evasão e queda no número de matrículas. Além de problemas com relação à qualidade do ensino oferecido.

Como foi citado anteriormente o Ensino Médio tem muitas particularidades, no campo ainda há muitos problemas relacionados com essa etapa, essas dificuldades são consequência de uma cadeia de fatores que iremos observar um pouco mais adiante.

Partindo dessas reflexões vamos entrar mais objetivamente na questão central que norteia este artigo que é: a política educacional responde na realidade a formação do aluno? Para isso iremos falar do Ensino Médio no campo, a partir de uma escola que fica localizada na zona urbana do Município de Abaetetuba, que recebe alunos tanto da zona Urbana quanto da zona rural ilhas, ramais, estradas, rio.

Abaetetuba, cidade que fica a 110 km da capital, Belém, possui uma população de 141.100 habitantes, conforme dados do Censo de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É uma cidade-pólo que envolve os Municípios de Acará, Barcarena,

Igarapé-Miri, Moju e Tailândia, atingindo um universo populacional de aproximadamente 350.000 habitantes.

Na cidade de Abaetetuba existem 12 escolas que ofertam o Ensino Médio. Essas escolas recebem alunos tanto da zona Urbana quanto a zona rural. O Projeto Político Pedagógico, utilizado nas escolas é o mesmo para todas as escolas do Município, isso implica em várias situações. Cada escola possui suas especificidades, são escolas que necessitam acompanhar o ciclo das marés, o horário do barco para viajar de volta para casa, à safra do açaí e outros fatores que fazem parte da vida do povo da Amazônia, pois mesmo sendo escolas localizadas na zona urbana recebem alunos da zona rural que vivem essas especificidades.

No que se refere aos aspectos relacionados ao cotidiano do campo, considera-se que

[...] em relação à zona rural, há uma configuração diferenciada dos espaços que constituem o Centro e as Ilhas, pois enquanto no Centro encontramos as rodovias, as estradas, os ramais e alguns igarapés; nas ilhas além dos igarapés, há uma infinidade de rios e furos que abrangem a área ribeirinha. (PEREIRA & PEREIRA,2010,p.16)

Essa configuração diferenciada faz toda a diferença no modo de vida desse aluno que sai do campo para chegar à escola na zona urbana.

Nascimento (2015) assinala:

Que tal percepção torna assim o papel da escola de Ensino Médio nesse espaço, como elemento fomentador tanto de possibilidade de ascensão social, respondendo ao anseio individual por elevação de conhecimento e perspectiva de vida, como também, inclui a mentalidade de incorporar em seu conteúdo de formação a dinâmica do trabalho da cultura local. Pondo, assim no conceito de desenvolvimento, para além das conquistas econômicas, o caráter da sustentabilidade como garantia da tradição cultural e dos rearranjos produtivos (NASCIMENTO; 2015, p. 000)

Nas políticas públicas desenvolvidas pelo Estado, seja no âmbito federal, estadual ou municipal as diretrizes são globais que não respondem as necessidades regionais pois, quando são pensadas elas não consideram as necessidades e os desafios das populações autóctones.

Para Nascimento (2015), portanto:

Cabe a referência de começarmos a olhar a escola e o universo educacional a partir desse enfoque, tomando o lugar e as expressões locais como fundamento das ações

educacionais, ou seja, mesmo que os currículos tenham em princípio, a unidade nacional e os ditames da economia global, eles precisam efetivamente referenciar o mundo próprio dos sujeitos que vivem e residem em outra dinâmica social, e que sejam capazes de dialogar e refletirem as necessidades apontadas no universo amazônico (NASCIMENTO; 2015, p. 000)

Para o autor (íbid) há a necessidade premente de uma nova mentalidade que conceba o papel do Estado e da educação a partir de um lócus que possibilite a constituição de arenas políticas e expressão da cultura e dos processos econômicos e do mundo do trabalho próprios da vida e existência das populações amazônicas.

3. POLÍTICA EDUCACIONAL E FORMAÇÃO DO ALUNO

A política educacional do Ensino Médio prevê que este prepare os alunos para o mundo do trabalho, continuação dos estudos e que proporcione uma formação cidadã aos mesmos, assim sendo iremos observar que a concepção dos estudantes aos questionamentos que foram propostos mostram que a realidade do Ensino Médio não é o que a política educacional se propõe a atender fazendo com que existam muitos problemas relacionados a essa etapa de ensino.

3.1. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESCOLA PESQUISADA

Os alunos que frequentam essa escola, são em grande parte provenientes do campo: filhos de agricultores familiares e de populações tradicionais, como ribeirinhos e quilombolas. Esse fato é que nos exige pensar como o papel das políticas educacionais em um espaço urbano, recebe e forma pessoas para um universo composto de diversidades e de práticas sociais diferentes e se essas políticas de fato estão desempenhando o seu papel na formação desses alunos.

O currículo que orienta a formação desses alunos está contido no material que foi escrito fora da realidade dos mesmos, que não tem referências locais mais das diretrizes nacionais que não se aproximam da realidade Amazônica que possuem características singulares quanto ao resto do país.

Situada no centro da Cidade atende a aproximadamente, 3.798 alunos do Ensino Fundamental, Ensino Médio e o EJA. Parte desses alunos são das escolas anexas do Sistema

Modular de Ensino/SOME. O quadro de professores é formado por profissionais com nível superior, mestrado e doutorado nas mais diversas licenciaturas, compondo o corpo técnico e a gestão das escolas.

No que tange à infra-estrutura, de um modo geral, pode ser considerada adequada. As salas são amplas e iluminadas, possuem boa ventilação e uma mobília composta por jogos de cadeiras e armários. Os espaços escolares visitados também dispõem de salas de vídeos, laboratório de informática, auditório, salas de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), laboratório de Ciências e quadra de esportes coberta.

Assim, é nesse contexto que está à escola escolhida para o desenvolvimento da pesquisa, uma escola estadual de Ensino Fundamental e Médio, situada no centro da Cidade. Essa localização facilita o acesso de discentes oriundos de vários bairros e alunos residentes no campo, (ramais, estradas, ilhas). Além disso, é umas das escolas que oferece Ensino Fundamental e Médio em anexos em estradas e ilhas de Abaetetuba.

Fundada em 1962, segundo dados da pesquisa, iniciou suas atividades com duas turmas no turno da noite nas dependências da escola Basílio de Carvalho e somente em 1966 que o ginásio Bernardino mudou para prédio próprio no atual endereço. Foi uma escola pensada para atender a necessidade dos jovens que queriam dar continuidade aos estudos, que só era possível na capital do estado. Na época só existia a escola Nossa Senhora dos Anjos/INSA que atendia somente jovens do sexo feminino por ser uma escola católica das irmãs capuchinas. No início de suas atividades, a meta era para o atendimento de duas turmas de alunos. Dados da Secretaria da Escola indicam que em 2017 atendeu entre o Ensino Fundamental e Médio e EJA um total de 3.798 discentes; no Ensino Médio 1.263. Hoje, segundo dados da pesquisa há cerca de 173 professores.

O contexto é de alunos provenientes do campo – estrada e ilhas – e área periférica da cidade que ao chegar à escola encontram uma política educacional que não reflete suas origens, não encontram no conteúdo ministrado identidade consigo e a sua realidade.

3.2 Alunos entrevistados

Antes de expor os dados coletados é interessante pontuar quem são os alunos, de onde vem e qual a série que estudam na escola pesquisada. Foram onze alunos que tiveram uma relação mais direta com esta pesquisa. Para não constrangê-los vou nomeá-los em

conceitos (A à K). Na tabela abaixo podemos visualizar de onde, vem e qual a série dos alunos que estudam na escola.

Tabela 01: De onde vêm os alunos e a série que estudam.

aluno(a)	Local de origem	Série que estudam
A	Zona Urbana	3º ano
B	Estrada Ramal Tauerá	3º ano
C	Ilhas – Arumanduba	3º ano
D	Ilhas – Arumanduba	3º ano
E	Ilhas – Arumanduba	3º ano
F	Estrada Colônia Nova	3º ano
G	Estrada Colônia Nova	3º ano
H	Zona urbana	3º ano
I	Zona Urbana	3º ano
J	Zona Urbana	3º ano
K	Zona Urbana	3º ano

Fonte: autor

Nota-se que a maioria dos alunos entrevistados vivem na zona rural e estão no último ano do Ensino Médio e o restante são moradores da zona urbana. A coleta deste material foi indispensável para a realização do trabalho.

3.3 Desafios para chegar à escola do Ensino Médio

Por desafios entende-se a tentativa de chegar à escola frente à falta de transporte, o horário de saída de casa que é muito cedo, dentre outros. Segundo o PNE:

Para garantir o direito à educação, em sintonia com diretrizes nacionais, os desafios são a melhoria do acesso, permanência e aprendizagem com qualidade, em todos os níveis, etapas e modalidades (PNE;2014, P.53)

Alguns alunos afirmaram que é muito difícil o acesso à escola, quase sempre eles chegam à escola sem tomar o café da manhã e isso interfere na aprendizagem e faz parte da rotina.

O aluno “E”, que vem das ilhas do município de Abaetetuba nos relata os desafios que é sair de casa no campo para chegar à escola na zona urbana. Segundo ele:

Eu sou das ilhas de Abaetetuba, do rio Arumanduba, nós duas nós somos irmãs, a gente veio de lá quando a gente tava cursando a 8ª série, quando passou o 1º ano a gente veio pra cá, eu ajudo a mamãe quando eu posso, mas quem mais ajuda em casa assim sou eu. Quando tem trabalho eu também faço, ela também fala que não é pra mim fazer e, assim eu pretendo estudar e me formar, ter um bom emprego. Eu acordo 5h da manhã, tem vezes que dá tempo de tomar café, tem vezes que não dá (ALUNO E)

Referindo-me ao aluno “E” ele faz menção ao fato de que muitas escolas no campo não oferecem o Ensino Médio a essa população, contrariando o que se propõe na Constituição Brasileira que o Ensino Médio é direito de todos. Ainda sobre o acesso a escola o aluno “B” destaca:

Eu moro no interior de Abaetetuba, pra estrada, Tauera. Eu venho, eu estudo aqui desde a 5ª série (que lá tem até a 4ª) desde a 5ª série eu estudo aqui no Bernardino. Então, lá eu acordo mais ou menos 5:15 h para pegar o ônibus 6:00 h pra eu vir pra cá estudar e aí o ônibus sai daqui 12:00h, aí eu chego em casa mais ou menos uma hora (ALUNO B)

No que se refere às dificuldades enfrentadas desde a saída até a chegada na escola o aluno “C” ressalta:

Bom, eu moro nas ilhas de Abaetetuba, na localidade do Arumanduba, eu cursei lá no Arumanduba até a 8ª série, porque lá funcionava até a 8ª série, né, e a gente teve que vir estudar aqui pra Abaetetuba. Então, eu acordo 5:30 para pegar o escolar, que é o barco, né pra se dirigir até aqui em Abaetetuba pra gente estudar (ALUNO C).

O aluno “D” afirma que:

Eu também moro nas ilhas, no interior de Abaetetuba, eu ajudo minha mãe assim, quando eu posso, em casa e, eu vim pra cá desde o 1º ano e eu to cursando agora o ensino médio. Eu saio 5 horas de casa e chego meio dia, uma hora (ALUNO D)

O aluno “A” vem de uma realidade diferente dos alunos já citados, ele mora na zona urbana, e ressalta:

Eu sou aqui da cidade mesmo, eu estudo aqui no colégio a pouco tempo também, não trabalho ainda, eu faço cursinho à tarde, e sempre ajudo na minha casa, nos afazeres, algumas coisas. Eu não to sempre presente em fazer certos afazeres de casa devido aos meus estudos, eu me foco bastante nos meus estudos, para que futuramente né eu venha a ter uma boa profissão (ALUNO A)

O aluno “A” por morar na zona urbana ele não enfrenta os mesmos desafios do restante dos alunos, pois o modo de locomoção é diferenciado, ele não precisa do barco e nem de ônibus para chegar à escola, pode acordar mais tarde, tomar o café da manhã e no seu relato ele diz que faz cursinho no período da tarde.

Do ponto de vista da pesquisa os desafios dos alunos de chegar à escola, influencia no processo de aprendizagem dos mesmos, pois o tempo de viagem, o horário de acordar e a falta do café da manhã influi de forma significativa na vida desses jovens. Partindo desta reflexão penso que os desafios desses alunos que vem do campo para escola na zona urbana devem servir como base para que o governo nas formulações das políticas educacionais possam, pensar soluções efetivas para que de fato elas possam cumprir com o papel que está sendo proposto.

3.4 Ensino Médio: concepções a partir do olhar do aluno

Quando se trata do ensino médio os alunos entrevistados são concluintes dessa etapa e o que queríamos saber dos mesmos é o que eles pensam sobre: 1) O que é o Ensino Médio? 2) O Ensino Médio está preparando o jovem para o mercado de trabalho no espaço em que ele vive? 3) Está dando suporte para a faculdade?

Sobre o Ensino Médio o aluno “A” comenta:

Pra mim, Ensino Médio, assim como o Ensino Fundamental, o Ensino Médio pra mim é uma base, porque daí eu começo a aprender muita coisa, eu me deparo com coisas novas, coisas diferentes, que eu ainda não tinha visto, eu to vendo agora e isso é uma preparação para que eu possa terminar e futuramente fazer uma faculdade. Por que sem fazer o ensino médio, não tem como fazer uma faculdade, não é verdade? Então pra mim ele é de extrema importância, muita importância mesmo, é aonde ultimamente, na verdade, eu tenho me focado bastante é no ensino médio, por que eu sei que ele vai me dar base futuramente que eu vou precisar (ALUNO A)

Ainda sobre o Ensino Médio o aluno “H” pontua:

Uma fase que a gente tem que passar pra conseguir alguma coisa, mas eu acho que o ensino que tão dando agora no Ensino Médio...eu sempre digo isso e a maioria das meninas já me ouviram falar, que o assunto que é dado a gente não precisa, deviam ter mais outras coisas, entende? Tipo assim, a preparação pro vestibular a gente devia ter aula de redação, agente não tem; tipo aulas práticas como dão nesses cursinhos pra quem não tem condição de pagar, é assim (ALUNO H)

O aluno “H” reflete sobre uma das questões que norteiam o universo da maioria dos jovens que estão no Ensino Médio, à deficiência no conteúdo programático das disciplinas ministradas que deveriam preparar o aluno para o vestibular, e segundo relatos dos mesmos isso não está acontecendo.

Para o aluno “C” o Ensino Médio é uma etapa decisiva da vida dos jovens, nele estão todas as expectativas quanto o futuro, trabalho, faculdade. Ele afirma:

Acho assim, o Ensino Médio, eu acho como um empurrão ou uma introdução ou mesmo um empurrão pra nossa vida, pra gente alcançar aonde a gente quer chegar, que é mesmo numa faculdade como ela comentou. Então vejo assim o ensino médio como, não só vamos pensar dessa forma: ‘concluir o ensino médio e parar’ não. O ensino médio ele é apenas uma introdução pra gente poder entrar na faculdade. Eu penso assim (ALUNO C)

O aluno “E” pontua:

Pra mim o ensino médio também é assim, começo assim, pra entrar na faculdade. Assim que seja uma base, por que pra mim também eu quero cursar, ingressar na faculdade pra enfermagem e, assim o que a gente estuda aqui no ensino médio é muito importante por que na prova da UFPA e da Federal cai muitas coisas, assim, pra mim é isso (ALUNO E)

Na ótica dos alunos o Ensino Médio é o momento de preparação para que os mesmos tenham acesso à universidade, essa é a etapa das expectativas, de alcançar os objetivos sonhados.

Partindo do pressuposto de que o Ensino Médio compreende-se como os três últimos anos da educação básica, e tem como eixo norteador a cidadania, o mundo do trabalho e a continuação dos estudos, outra questão foi levantada no momento da pesquisa: o Ensino Médio está preparando o jovem para o mercado de trabalho no espaço em que ele vive?

Em relação a essa questão os alunos responderam do seguinte modo:

Para o aluno “H” ele considera que a escola não prepara o aluno para o mercado de trabalho, afirma que em sala de aula os professores poderiam orientá-los como proceder diante de uma entrevista de emprego. De acordo com suas palavras:

Se for assim pra trabalhar em uma loja, qualquer pessoa que já concluiu o Ensino Médio sabe fazer uma conta, então se for para trabalhar em uma loja com certeza sim. Agora pra conseguir um emprego na Alunorte ou na Albrás, eu já fiz a prova do estágio da Eletronorte e fiquei na última etapa que foi a entrevista, eu não consegui passar. Na prova escrita eu passei, na segunda etapa também eu passei só faltou à entrevista. Se a direção da escola realizasse mais tipo palestras preparando o aluno que vai acabar o Ensino Médio, como se portar diante de uma entrevista de emprego, pra preparar tudo direitinho, com certeza vários jovens estariam estagiando na maioria dessas empresas, então pra responder essa pergunta não, só aquela parte da loja(ALUNO H)

O aluno “G” afirma:

Na minha opinião também não dá, para essas lojinhas aqui dá porque a gente vai fazer uma conta ali básica, mas assim mesmo o cara tem que fazer o cursinho também pra especificar, cursinho não....um curso técnico pra se especializar na área porque se não, não vai dá conta porque as contas que eles passam a maioria não dá pro cara fazer essas contas que eles fazem no supermercado, nesses negócios ai. Agora pra Albrás mesmo não dá, o cara tem que fazer um cursinho pra se especializar naquela área ali porque se não o cara não vai conseguir nem passar da primeira etapa da prova que eles passam que é difícil(ALUNO G)

No mercado mais informal, como no comércio varejista, no setor de vendas os alunos citam que para esse mercado a escola prepara, já que não existe tanta exigência de conhecimento científico e técnico. Em relação às grandes indústrias como é citado pelos alunos, como a Albrás, Alunorte, Eletrobrás e outras empresas a escola não os prepara, para adentrar nesse mercado de trabalho, eles precisam passar pelos cursos técnicos para se prepararem.

Para encerrar essa discussão, o aluno “A” ressalta que o Ensino Médio em Abaetetuba não prepara nem para a Universidade e nem para o mercado de trabalho e que essa é a realidade da maioria das escolas do município e é enfática ao dizer:

Não prepara não, por que a escola não prepara? A escola não prepara nem pro vestibular, ainda mais pra fazer outras coisas, como por exemplo, participar de um concurso público, ou então pensar em fazer uma outra, a escola não dá base pra gente, aí tá o maior problema do ensino médio. E olha que eu tenho pesquisado em outras escolas por que eu já fui, assim, só pra saber como é por lá. São muitas escolas aqui em Abaetetuba não é só o Bernardino. É muitas escolas aqui em Abaetetuba que o ensino médio deixa a desejar, não prepara, não tem, se eu disser pra você, que a escola prepara a gente, isso seria uma mentira, por que não prepara,

não prepara. Pra mim, se eu quero conseguir uma coisa, se eu to pretendendo fazer prova de faculdade, o que é que eu tenho que fazer? Eu tenho que correr atrás. Se eu quero fazer um concurso público, como agora é o que eu to querendo fazer, vai ter o concurso da SEMEC aí de Belém, eu to querendo fazer, só que, é ensino médio, só que a escola não dá suporte pra gente, pra isso. A gente tem que correr atrás, tem que ir pra um cursinho, estudar em casa e eu, muito sincera, eu saio aqui dessa escola, eu saio com dúvida na maioria dos assuntos. Pra mim a maior dificuldade, por exemplo, assim, é matemática, eu não consigo entender o que a professora passa pra mim. Apesar dela saber bastante, mas ela não consegue repassar pra gente e isso me deixa muito preocupada, por que o que é que cai assim, por exemplo, num concurso: matemática, língua portuguesa. São essas coisas. Não vai cair história nem geografia aonde a maioria das pessoas tem mais facilidade. Então, a escola ela não prepara não. Ela deixa muito a desejar (ALUNO A)

Hoje a escola do Ensino Médio deve acompanhar as demandas do mercado de trabalho e se preparar para receber os jovens que estão almejando entrar nesse mercado que cada dia se tornar mais exigente e que exige dos espaços educacionais políticas que possam prepará-los para serem protagonistas e não expectadores.

E quando se fala em preparar o aluno para a universidade as opiniões se divergem, para uns ela prepara enquanto para outros a escola é deficitária em conteúdo programático, deixando os alunos em posição de desvantagens em relação aqueles que fazem cursinhos e tem uma base de preparação estruturada.

Sobre isso o aluno “G” pontua:

Na minha opinião, também não ajuda muito, o Ensino Médio não ajuda muito, ai o cara tem que se especializar, fazer cursinho...pra fazer a faculdade tem que fazer cursinho porque se não o ensino médio não vai ajudar a gente em nada. Eu vou fazer o cursinho pra me preparar pra fazer vestibular pra passar em geografia (ALUNO G).

Sobre o conteúdo programático o aluno “H” afirma:

Com certeza não, o ensino que eles tão dando é muito atrasado, não chega na data da prova, principalmente as provas do vestibular, chega a data das provas, depois da prova que a gente vai dar o assunto e o assunto caiu na prova. Eu não acho que o ensino médio hoje, pelo menos nessa nossa escola, não prepara a gente pro vestibular, pra entrar na universidade (ALUNO H)

O aluno “J” pontua:

Bom, eu acho mais ou menos, porque alguns professores chegam a dá todos os conteúdos porque como eu fiz a prova da Uepa tinha algumas questões que o professor passou em sala, ensinou e até resolveu a questão. Então alguns professores ensinam, eles passam alguns assuntos que caem mesmo na prova, mas tem alguns professores que não passam (ALUNO J)

O aluno “G” ao falar da preparação para a universidade afirma que a escola mesmo com as dificuldades ela dá base, mais que precisa ser mais eficiente ao elaborar o conteúdo programático para que no período do ENEM eles possam estar teoricamente embasados. Nas palavras dele:

Eu acho que prepara também, mas falta eles darem o conteúdo mais rápido também porque eles custam muito, como ela falou, né? Que chega a prova ou então depois da prova que eles vão passar o assunto e isso prejudica a gente. Eu acho que eles tinham que dá mais adiantado, as aulas começarem mais cedo, não custar muito porque demora muito pra começar as aulas e isso atrasa também a gente por essas provas, a data delas sempre é assim no meio do ano mais a gente começa o estudo muito tarde, mas que prepara sim um pouco a gente também pra entrar numa universidade, ter uma base de um ensino, mas a escola tem que melhorar muito também nessa base ai (ALUNO G)

Observa-se que a escola do Ensino Médio principalmente em Abaetetuba tem muitas lacunas que tem influenciado na vida educacional de quem faz uso desse sistema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para encerrar a pesquisa me propus a esclarecer se o Ensino Médio está cumprindo sua finalidade com o qual ele é proposto. Consideramos que os dados coletados apontam para um Ensino Médio fragilizado na escola pesquisada, quando se leva em conta o que os alunos pontuam durante as entrevistas, que o mesmo não está preparando-os para o mercado de trabalho e nem para ingressar na universidade. Por outro lado os alunos compreendem a importância do mesmo na sua formação acadêmica e profissional.

Os dados apontam que os alunos apesar de reconhecerem o Ensino Médio como parte fundamental na formação, ainda não conseguem compreender porque os conteúdos programáticos ainda são repassados de uma forma que muitas vezes não os favorecem como é no caso do ENEM. Podemos perceber que os alunos estão preocupados, pois para conseguirem uma vaga no mercado de trabalho seja no comércio, nas indústrias ou no campo onde eles vivem o Ensino Médio pode ajudar, mas em muitas situações eles precisam fazer cursos técnicos.

Cabe lembrar, como mostram as entrevistas, que os alunos têm uma grande expectativa quanto ao Ensino Médio, todos têm o sonho de terminar essa etapa de ensino e entrar na faculdade e serem futuros profissionais, hoje o ensino médio absorve jovens de origem, social, territorial, racial e econômica diversas, e encontram no espaço escolar uma

segurança, já que a maioria deles estão passando por transformações. Eles compreendem o Ensino Médio como a fase de decisão e preparação para a vida adulta e principalmente para a universidade. Por isso o consideram muito importante.

É sabido que as escolas estaduais deixam a desejar na forma como são planejadas, seja nos projetos políticos pedagógicos ou na própria distribuição de escolas, especialmente as do Ensino Médio, o que leva muitos jovens das comunidades rurais se deslocarem para a zona urbana para concluírem seus estudos. Essa travessia que esses jovens fazem é um desafio que é superado cada dia e influenciam na vida desses jovens, que almejam que a escola possa compreender suas preocupações e seus interesses e os ajude com as suas expectativas. Especialmente no norte do País onde os desafios são maiores, sejam os estruturais, ou os políticos que são visíveis nos indicadores nacionais. No que se refere ao Ensino Médio ele não está cumprindo o seu papel proposto pela LDB de preparar para o trabalho, para a compreensão dos fundamentos científicos - tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. A parte diversificada dos currículos, que deveria está harmonizada à Base Nacional Comum Curricular e ser articulada a partir do contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural não é tão visível na escola pesquisada.

Os Currículos do Ensino Médio propostos deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e sócio emocionais muitas vezes passa ao largo a realidade do aluno.

Compreender o que é Educação do Campo foi de onde esta pesquisa iniciou-se, a compreensão dos princípios que a norteiam e como está se tornou um modelo de ensino eficiente para o campo mostraram que ao se pensar uma educação baseada na concepção da vivencia cotidiana dos alunos possibilita aos mesmos melhor aprendizagem e compreensão do seu papel como cidadão.

O Ensino Médio do campo então seguiria a mesma linha da Educação do Campo, buscando unir conhecimento científico ao conhecimento tradicional para que assim não desvinculado da realidade da qual o aluno está inserido, o ensino possibilitasse aos mesmos, ferramentas de compreensão e atuação nessa realidade. Escola/Ensino Médio no campo seria

uma das sugestões para que essa etapa de ensino pudesse ser efetivo, pois ao se pensar às políticas, à educação do campo tem propostas que são muito claras e de fácil acesso.

Para se entender as questões propostas por este trabalho foi necessário ouvir os alunos participantes deste processo e a partir daí baseado no que já foi escrito por outros autores, entender como ocorria o desenvolvimento das questões propostas.

Uma vez realizada a pesquisa percebeu-se que ela se limita no que se refere às políticas educacionais desenvolvidas pelo estado paraense. Limita-se nos desafios que os alunos têm desde o acesso a escola do Ensino Médio passando pelos conteúdos programáticos e a preparação para o mercado de trabalho e o vestibular.

O Ensino Médio precisa ser pensado a partir das exigências postas pela configuração atual principalmente a socioeconômica da Amazônia caracterizada pela desigualdade e concentração de renda. A escola precisa está comprometida com a comunidade na qual estar inserida, os alunos precisam ser atores desse processo de construção.

O Ensino Médio em Abaetetuba sem dúvidas precisa de projetos que conduzam a prática pedagógica, que acompanhem as mudanças e que não sejam só uma adaptação de modelos de outras regiões do País, mas que possa ser algo novo considerando nossas características Amazônicas, valorizando as potencialidades e atendendo as especificidades dos alunos inseridos nessa etapa de ensino.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL, PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010: dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa nacional de educação na Reforma agrária – Pronera. **Diário Oficial da União**, Brasília, 5 nov. 2010.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº. 5692** de 11 de Agosto de 1971.

BRASIL, **Lei nº 9.394** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação – **Legislação Educacional**. Disponível em www.portal.mec.gov.br. Acesso em: 20 de abril 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em 05 de março 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Inep- Instituição Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Disponível em <http://www.inep.gov.br/> Acesso em 05 março 2018.

CALDART, Roseli Salete.; PEREIRA, Isabel Brasil.; ALENTEJANO, Paulo.; FRIGOTO.;

Gaudêncio. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

ENGUIITA, Mariano Fernández. **Del desapego al desenganche y de este al fracaso escolar**.

Cadernos de Pesquisa, v.41, n. 44, p. 732-51, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 13 de abril 2018.

Escola Bernardino Pereira de Barros. Disponível em bernardinopereiradebarros.blogspot.com. Acesso em 11 de maio 2018.

FERNANDEZ, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

FORUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO (FONEC). **Carta de criação do Fórum Nacional de educação do Campo**. Brasília: Fonec, agosto de 2010.

KRAWCZYK, Nora. **Sociologia do ensino médio: crítica ao economicismo na política educacional**. São Paulo: Cortez, 2014.

NASCIMENTO, Afonso Wellinton de Sousa. **Política de ensino médio, formação e prática social: o caso do município de Abaetetuba – PA/ Afonso de Sousa Nascimento -2015**.

PEREIRA, J.R; PEREIRA, R.C. **Políticas Públicas na Educação do Campo do município de Abaetetuba-Pa: Possibilitando o Diálogo com os movimentos sociais**. Trabalho de conclusão de curso - Graduação em Pedagogia. Universidade Federal do Pará. Abaetetuba, 2010.